

PERSPECTIVAS ÉTNICAS E LITERÁRIAS: AUTORAS INDÍGENAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA E A DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES LITERÁRIAS.

BEATRIZ HYGINO DIADAMO¹; CLÁUDIA VOUTO LORENA FONSECA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – beatriz.diadamo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – fonseca.claudialorena@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O seguinte projeto pretende colaborar com a educação nas relações étnico-raciais e com a Lei 11.645/08, instituída com amparo da Constituição brasileira de 1988, que almeja incentivar os estudos de história e de cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas do Brasil. Tendo em vista a necessidade de dialogar a educação intercultural, às diversidades étnicas (quantidade de povos e línguas) e promover políticas de ações afirmativas. Deste modo, traz aspectos da diversidade étnica brasileira e de suas perspectivas culturais e literárias, através de recortes das literaturas contemporâneas de mulheres indígenas, de suas etnias e de demais tipos de expressões literárias étnicas, cooperando com a propagação de dados e saberes, visando quebrar estereótipos sobre as questões étnicas e que colaborem com as reais reivindicações da causa indígena.

Estando a literatura relacionada a um equilíbrio social (CANDIDO, 2011, p. 176), ela traz em suas entranhas a capacidade de humanizar, gerar reflexões sobre diferentes perspectivas, comportamentos, emoções, culturas e subjetividades: “Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.” (CANDIDO, 2011, p. 176). A partir disso, o projeto se propõe a estabelecer um espaço de diálogo, onde conteúdos de caráter étnicos e culturais, pertencentes a grupos indígenas, possam ser expostos e trabalhados com os estudantes através das literaturas, de materiais audiovisuais e sonoros, evitando concepções etnocêntricas (ROCHA, Everardo P. Guimarães Rocha. O QUE É ETNOCENTRISMO), de maneira a construir saberes aos seus horizontes de conhecimento e destacar a importância do estudo histórico e cultural dos povos tradicionais.

2. METODOLOGIA

De maneira a considerar a educação como ato político, o projeto busca basear sua metodologia na idéia colocada por Paulo Freire em seu livro intitulado

Educação como prática da Liberdade, onde o autor coloca não somente a educação como ato político, mas como um ato de amor e de coragem (FREIRE, 1976 p.91), que não teme o debate, de modo a considerar as realidades dos sujeitos, trazendo para reflexão e discussão, a análise dessas realidades, assim como:

“De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do “eu me maravilho” e não apenas do “eu fabrico”. (FREIRE, 1976 p.93).

Desta maneira, buscando evitar uma educação antidiálogo, que consiste em uma relação vertical entre um sujeito e outro, o projeto tem o propósito de desenvolver a composição de conhecimentos em conjunto, a partir de materiais autênticos, de modo a valorizar os olhares e saberes de cada participante do projeto. Por fim, considerando suas diversas perspectivas, mas sempre trazendo ao debate a tentativa de quebra dos estereótipos que possam existir sobre os povos étnicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do projeto teve como base, além dos estudos teóricos literários presentes principalmente nos escritos de Antônio Cândido e nas reflexões e leituras realizadas durante o processo de graduação no curso de Licenciatura em Letras - Português e Francês da Universidade Federal de Pelotas, a interdisciplinaridade, que possibilitou através da relação entre disciplinas da graduação em Letras e da graduação em Antropologia, a consideração de uma relação entre ambas, e assim, a reflexão e a aproximação para com o estudo de outros tipos de literaturas, visto que o estudo específico das literaturas indígenas ainda não é presente na grade curricular em muitas universidades brasileiras.

Considerando a grande diversidade étnica presente no Brasil e assim, a impossibilidade de estudar todos os povos, devido ao tempo de elaboração do projeto e de recursos para desenvolvimento de uma pesquisa de campo mais engajada no que concerne o levantamento de materiais autênticos, foi realizado um conciso levantamento bibliográfico e de investigação de campo, através de palestras e contato com interlocutores tanto indígenas (Kaingang e Mbyá Guarani) quanto com estudiosos não-indígenas que trabalham e buscam a compreensão dessas outras cosmologias, buscando encontrar obras, escritos e outros tipos de materiais que pudessem representar esses outros olhares sobre as artes e as literaturas destes povos e suas demais formas de expressões, assim como canções e o audiovisual. Também foram delimitados para a construção deste projeto, alguns recortes de produções e de expressões literárias dos povos Mbyá Guarani, Potiguara e Kaingang. Do mesmo modo, a criação dos planos de encontro foram possibilitados através deste mesmo levantamento material e imaterial de expressões literárias e culturais dos povos indígenas delimitados e da consideração da diversidade étnica brasileira.

4. CONCLUSÕES

No presente momento o projeto se encontra em situação de aplicação, ainda não dispomos de resultados conclusivos. No entanto, embora tenha sido desenvolvido com o intuito de ser trabalhado com alunos do ensino médio, devido às atuais circunstâncias e necessidades da escola, houve a realização de recortes no material destinado aos encontros, para trabalhá-lo com o alunos do quinto ano, sendo assim, é possível considerar que sua aplicabilidade pode ser adaptada à diversos níveis de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

ROCHA, Everardo P. Guimarães Rocha. **O QUE É ETNOCENTRISMO**. editora brasiliense. 5ª edição 1988.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 1ª edição - 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. 6ªed. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1976.

POTIGUARA, Eliane. **Metade Cara, Metade Máscara**. 2. Ed. Lorena: DM Projetos Especiais, 2018.

JÓFEJ, Lucia Fernanda. **Povos Indígenas e o Direito à Educação no Brasil**. Cadernos Proeja - Pensando a Educação Kaingang, Edição 2010, Brasil.

DORRICO, Julie; DANNER, Heloisa Helena Siqueira Correia; DANNER, Fernando. **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. 424 p.

ALTMANN, Lori; MANKE, Lisiane Sias; Gasparotto, Alessandra; BELTRÃO, Francisco. **Ações afirmativas e educação antirracista: reflexões, propostas e ferramentas didáticas**. 1 ed. Nova Santa Rosa: Gráfica Três Irmãos, 2017, v.l,p.1-88.

VI Visibilidade Indígena. Movimento de Resistência. **Escritoras indígenas contemporâneas**. BLOG. Acessado em 15 set. 2019 Disponível em: <http://visibilidadeindigena.blogspot.com/2016/04/cinco-escritoras-indigenas.html?m=1>

PCNEM. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Acessado em 15 set. 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>

e

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Acessado em 15 set. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

Filme: **Voz das Mulheres Indígenas**. Filme de Glicéria Tupinambá e Cristiane Pankararu | Imagens e edição: Alexandre Pankararu | Brasil, 2015. Acessado em 15 de set. de 2019. Disponível em: https://youtu.be/MLSs_5elMqk

BLOG GGRAUNA. **Poemas de Graça Graúna**. Acessado em 15 de set de 2019. Disponível em: <http://ggrauna.blogspot.com/>
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/ggrauna/ggrauna_poemas.pdf

e

IPHAN. **Mapas, línguas e demarcações**. Acessado em 15 de set. de 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>

ISA (Instituto Socioambiental). **A Troca**. Duração: 90" - Agência: J.Walter Thompson Brasil. Acessado em 15 de set. 2019. Disponível em: https://youtu.be/DL5b_jP1VjM

Portal Desacato. **Vida em Resistência: Da língua Kaingang**. Acessado em 15 de set. 2019. Disponível em: https://youtu.be/-0_spfKFOQE

Comissão Guarani Yvyrupa CGY. **A todo povo de luta – Rap Guarani Mbya** - Acessado em 15 de set. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/uUvS8Gnbkwk>

Oz Guarani - Conflitos do Passado - **Adolescentes da aldeia Tekoa Pyau** - 2016 Acessado em 15 de set. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/0-xiPaORBS0>

Itaú Cultural - **Vasos Sagrados: o Feminino na Literatura e no Cinema Indígenas – Mekukradjá** – Círculo 3 (2016). Acessado em 15 de set. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/RCHqf27JuFg>

ISA (Instituto Socioambiental). **#MenosPreconceitoMaisÍndio**. Acessado em 15 de set. de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/uuzTSTmlaUc>

Índios na visão dos índios - **Potiguara** - Salvador: Thydêwá, 2011 1a edição. Acessado em 15 de set. de 2019. Disponível em: <http://www.thydewa.org/downloads/potiguara.pdf>

Curso História dos Índios no Brasil. **Povos Indígenas: Conhecer para valorizar**. Acessado em 15 de set de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/MwMEuK-DfEw>